

Medicina

ANÁLISE DA HIPERTENSÃO ENTRE GÊNEROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE LAVRAS-MG

Maria Rita Oliveira Nogueira - 4 modulo de Medicina UFLA, iniciação científica voluntária

Giancarla Aparecida Botelho Santos - Orientadora e professora do DME,UFLA - Orientador(a)

Stela Márcia Pereira Dourado - Docente e pesquisadora do DME, UFLA

Bruno da Silva Leite - Mestrando em Ciências da Saúde pela UFLA

Elizabeth Thie Toyama - 8 modulo de Medicina UFLA, iniciação científica voluntária

Patrícia Monforte Miranda - 8 modulo de Medicina UFLA

Resumo

O risco cardiovascular envolve todos os aspectos que podem levar ao desenvolvimento de uma doença cardiovascular, dentre eles, os hábitos de alimentação, sedentarismo, tabagismo, sobrepeso, perfil lipídico, fatores genéticos e outras doenças associadas, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS). O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento do número de pacientes homens e mulheres ,entre 35 e 70 anos, com HAS, atendidos pela Atenção Primária à Saúde (APS) de Lavras ,Minas Gerais. Os dados foram coletados na APS, em 18 Postos de Estratégia Saúde da Família (PSF) do Município, e foram categorizados de acordo com o gênero. Foram reportados 5.558 casos de mulheres hipertensas, e 3.825 casos de homens hipertensos, indicando que a população feminina representa cerca de 59% dos casos de HAS rastreados na APS, em comparação à população masculina, que representa cerca de 41%.Estatisticamente, no Brasil, a expectativa de vida é de 79,7 anos para as mulheres e 73,1 anos para os homens. De acordo com dados do Ministério da Saúde, Brasil (2015),cerca de 31% dos homens ainda não têm o hábito de ir ao médico, e desses, 55% afirmam não precisar ir. Além da maior negligência com a saúde por parte da população masculina, estudos de Bento (2014) indicam que outros fatores associados à menor expectativa de vida masculina são os comportamentos de risco, visto que os homens são mais propensos ao tabagismo e alcoolismo, trabalhos de risco, que envolvem maior desgaste físico e stress, e menor acesso aos serviços de saúde. Portanto, menor prática de cuidados preventivos ,que são fatores modificáveis, e menor adesão ao tratamento de doenças crônicas, como a HAS, aumentam o risco cardiovascular e o número de prováveis óbitos por infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. Com o auxílio dos dados de estudos sobre as causas da menor expectativa de vida masculina no país em detrimento do menor número de HAS em homens, conclui-se que uma das principais causas de mau prognóstico dessa doença na população masculina é a não adesão ao tratamento por parte dos homens hipertensos, seja por não fazer uso correto da medicação ou não mudar hábitos não saudáveis de vida. Dessa forma, medidas públicas de conscientização sobre saúde e prevenção mostram-se imprescindíveis para uma melhora futura desse cenário de menor expectativa de vida masculina no país.

Palavras-Chave: Risco cardiovascular, Atenção primária à Saúde, Hipertensão Arterial Sistêmica.

Instituição de Fomento: UFLA- Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/t5dKXAbVpHI?feature=shared>